

Pastore adia a sua proposta

Negociação já começou mas Brasil tenta ganhar tempo

Nova Iorque - As negociações para o reescalonamento da dívida externa brasileira começaram na tarde de ontem em Nova Iorque mas o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, declarou à imprensa que esperará até hoje para apresentar uma proposta ao Comitê assessor dos bancos credores. Momentos antes de se reunir com o comitê na sede do

Citibank, Pastore afirmou que aguardava a chegada do diretor da Área Externa do Banco Central, José Madeira Serrano, para concluir os detalhes da proposta destinada a desbloquear as negociações sobre o reescalonamento de 45,3 bilhões de dólares.

Este montante, que representa cerca da metade da dívida externa brasileira de 100 bilhões de dóla-

res, refere-se aos vencimentos compreendidos entre os anos 1985 e 1991 que o governo brasileiro quer reescalonar entre 15 e 16 anos, com redução de uma média de 1-1/8 por cento dos juros estabelecidos originalmente sobre a taxa interbancária de Londres (LIBOR). Os bancos, entretanto, negam-se a reduzi-los além de 1-1/4 por cento, segundo fontes espe-

cializadas, que acreditam-no entanto, que os bancos pretendem encerrar logo as negociações.

Outro obstáculo à negociação é que o reescalonamento de pagamentos fará com que alguns bancos norte-americanos excedam o limite de risco autorizado com apenas um cliente. O que levou Pastore a reunir-se com banqueiros em Washington anteontem.



Pastore